

estudos e pesquisas

Nº 79 - dezembro de 2015

Balanço das greves em 2013

DIIESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Balanço das greves em 2013

O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) apresenta, com este estudo, um panorama das greves ocorridas no Brasil em 2013, identificando as principais características desses movimentos. Para tanto, serão examinados os indicadores de frequência e de duração das paralisações, assim como serão apresentadas as motivações, os encaminhamentos e os resultados desses conflitos.

Os dados analisados foram extraídos do Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG), desenvolvido e mantido pelo DIEESE, que reúne informações das paralisações de trabalhadores realizadas no Brasil desde 1978 e conta, atualmente, com mais de 30 mil registros. As informações do SAG são obtidas por meio de notícias veiculadas em jornais impressos ou eletrônicos da grande mídia e da imprensa sindical.

Principais indicadores das greves de 2013

O estudo tem, como principais indicadores os dados sobre o número de greves realizadas e o total de horas paradas:

Em 2013, o SAG-DIEESE registrou 2.050 greves (Tabela 1). Um crescimento de 134% em relação ao ano anterior, quando foram registradas 877 greves, e o maior número de toda a série histórica (ver Gráfico 1, nos Anexos).

TABELA 1
Total de greves nas esferas pública e privada
Brasil, 2012 e 2013

Esfera	2012		2013		Taxa de crescimento (%)	Variação da participação (pp)
	Nº	%	Nº	%		
Esfera Pública	410	46,8	933	45,5	127,6	-1,2
Funcionalismo público	381	43,4	796	38,8	108,9	-4,6
Empresas estatais	29	3,3	137	6,7	372,4	3,4
Esfera privada	464	52,9	1.106	54,0	138,4	1,0
Esfera pública e privada ¹	3	0,3	11	0,5	266,7	0,2
Total	877	100	2.050	100	133,8	-

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Nota: (1) Greves empreendidas conjuntamente por trabalhadores das esferas pública e privada

O número de greves realizadas pelos trabalhadores da esfera privada, em 2013, continuou a superar o registrado na esfera pública -como no ano anterior, em 2012.

Em termos proporcionais, as greves da esfera privada representaram 54% do total; as greves da esfera pública, 46%. A manutenção, grosso modo, das mesmas proporções entre as esferas, de 2012 a 2013 -mesmo em meio a um crescimento de mais do que o dobro no número de greves - é notável.

As horas paradas correspondem à soma da duração de horas em cada greve (Tabela 2). As 111.342 horas paradas, em 2013, representam um crescimento de 28% em relação àquelas registradas no ano anterior, quando foram verificadas 86.921 horas paradas. É o maior número desde o ano de 1990, que registrou 117.027 horas paradas (ver Gráfico 2, nos Anexos).

TABELA 2
Total de horas paradas nas esferas pública e privada
Brasil, 2012 e 2013

Esfera	2012		2013		Taxa de crescimento %	Variação da participação (p.p.)
	Nº	%	nº	%		
Esfera Pública	65.425	75,3	77.302	69,4	18,2	-5,8
Funcionalismo Público	63.959	73,6	73.134	65,7	14,3	-7,9
Empresas Estatais	1.466	1,7	4.168	3,7	184,3	2,1
Esfera Privada	21.254	24,5	33.752	30,3	58,8	5,9
Esfera Pública e Privada ⁽¹⁾	242	0,3	288	0,3	19	0
TOTAL	86.921	100	111.342	100	28,1	0

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Nota: (1) Greves empreendidas conjuntamente por trabalhadores das esferas pública e privada

Obs.: Convencionou-se considerar nas horas paradas (soma da duração de horas em cada greve) um limite máximo de oito horas para cada dia de paralisação

O total de horas paradas nas greves da esfera pública continuou superando substancialmente o registrado na esfera privada.

Em termos proporcionais, no entanto, de 2012 a 2013, os percentuais tornaram-se menos acentuados. As horas paradas nas greves da esfera pública diminuíram de 75% para 69% e aquelas das greves da esfera privada aumentaram de 25% para 30%.

Duração

De 2012 a 2013, as greves tornaram-se mais curtas (Tabelas 3 e 4). Em 2012, 30% das paralisações foram encerradas no mesmo dia em que foram deflagradas. No ano

seguinte, esta proporção aumentou para 49%. Em sentido inverso, 28% das greves deflagradas em 2012 alongaram-se por mais de 10 dias; em 2013, apenas 16% das mobilizações tiveram essa mesma duração.

TABELA 3
Distribuição de greves segundo a duração dos movimentos, por esfera - Brasil, 2012

Dias de paralisação ⁽¹⁾	Total			Esfera Pública						Esfera privada		
				Funcionalismo Público			Empresas Estatais					
	nº	%	% acum	nº	%	% acum	nº	%	% acum	nº	%	% acum
1	266	30,3	30,3	96	25,2	25,2	12	41,4	41,4	158	34,1	34,1
2 a 5	258	29,4	59,7	87	22,8	48	8	27,6	69	163	35,1	69,2
6 a 10	111	12,7	72,4	35	9,2	57,2	2	6,9	75,9	73	15,7	85
11 a 20	95	10,8	83,2	48	12,6	69,8	5	17,2	93,1	40	8,6	93,6
21 a 30	46	5,2	88,5	28	7,3	77,2	1	3,4	96,6	17	3,7	97,2
31 a 40	25	2,9	91,3	17	4,5	81,6	1	3,4	100	7	1,5	98,8
41 a 50	17	1,9	93,2	14	3,7	85,3				3	0,6	99,4
51 a 60	20	2,3	95,5	17	4,5	89,8				3	0,6	100
61 a 70	12	1,4	96,9	12	3,1	92,9						
71 a 80	11	1,3	98,1	11	2,9	95,8						
81 a 90	4	0,5	98,6	4	1	96,9						
91 a 100	1	0,1	98,7	1	0,3	97,1						
Mais de 100	11	1,3	100	11	2,9	100						
TOTAL	877	100	-	381	100	-	29	100	-	464	100	-

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Nota: (1) dias corridos

Obs.: Não foram discriminadas as paralisações que envolveram conjuntamente trabalhadores das esferas pública e privada

TABELA 4
Distribuição de greves segundo a duração dos movimentos, por esfera Brasil, 2013

Dias de paralisação ⁽¹⁾	Total			Esfera Pública						Esfera privada		
				Funcionalismo Público			Empresas Estatais					
	nº	%	% acum	nº	%	% acum	nº	%	% acum	nº	%	% acum
1	1001	48,8	48,8	353	44,3	44,3	77	56,2	56,2	562	50,8	50,8
2 a 5	539	26,3	75,1	165	20,7	65,0	36	26,3	82,5	337	30,5	81,3
6 a 10	189	9,2	84,3	61	7,7	72,7	9	6,6	89	119	10,8	92
11 a 20	147	7,2	91,5	81	10,2	82,9	9	6,6	95,6	57	5,2	97,2
21 a 30	65	3,2	94,7	45	5,7	88,5	4	2,9	98,5	15	1,4	98,5
31 a 40	27	1,3	96	19	2,4	91	1	0,7	99,3	7	0,6	99,2
41 a 50	25	1,2	97,2	20	2,5	93,4	1	0,7	100	4	0,4	99,5
51 a 60	14	0,7	97,9	13	1,6	95,1	-	-	-	1	0,1	99,6
61 a 70	15	0,7	98,6	13	1,6	96,7	-	-	-	2	0,2	99,8
71 a 80	10	0,5	99,1	10	1,3	98	-	-	-	0	0	99,8
81 a 90	8	0,4	99,5	6	0,8	98,7	-	-	-	2	0,2	100
91 a 100	3	0,1	99,6	3	0,4	99,1	-	-	-	-	-	-
Mais de 100	7	0,3	100	7	0,9	100	-	-	-	-	-	-
TOTAL	2.050	100	-	796	100	-	137	100	-	1.106	100	-

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Nota: (1) dias corridos

Obs.: Não foram discriminadas as paralisações que envolveram conjuntamente trabalhadores das esferas pública e privada

Greves de advertência

Greves de advertência são mobilizações que têm como estratégia anunciar antecipadamente a data da paralisação e a do encerramento, ou seja, anúncio antecipado de quanto tempo deve durar.

De 2012 a 2013 (Tabelas 5 e 6), a participação das greves de advertência no total de mobilizações parestas aumentou de 24% para 35%.

TABELA 5
Tática das greves, por esfera
Brasil, 2012

Tática	Total		Esfera Pública				Esfera Privada	
			Funcionalismo Público		Empresas Estatais			
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Advertência	212	24,2	106	27,8	10	34,5	96	20,7
Tempo indeterminado	646	73,7	266	69,8	17	58,6	360	77,6
Sem Informação	19	2,2	9	2,4	2	6,9	8	1,7
TOTAL	877	100	381	100	29	100	464	100

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: Não foram discriminadas as paralisações que envolveram conjuntamente trabalhadores das esferas pública e privada

TABELA 6
Tática das greves, por esfera
Brasil, 2013

Tática	Total		Esfera Pública				Esfera Privada	
			Funcionalismo Público		Empresas Estatais			
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Advertência	724	35,3	371	46,6	75	54,7	269	24,3
Tempo indeterminado	1322	64,5	424	53,3	62	45,3	834	75,4
Sem Informação	4	0,2	1	0,1	0	0,0	3	0,3
TOTAL	2.050	100	796	100	137	100	1.106	100

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: Não foram discriminadas as paralisações que envolveram conjuntamente trabalhadores das esferas pública e privada

Abrangência

No conjunto das paralisações, a proporção de movimentos organizados no âmbito da empresa/unidade aumentou cerca de 6 p.p. (Tabelas 7 e 8). Ainda assim, as greves por categoria continuam predominantes entre o funcionalismo público.

TABELA 7
Abrangência das greves, por esfera
Brasil, 2012

Abrangência	Total		Esfera Pública				Esfera Privada	
			Funcionalismo Público		Empresas Estatais			
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Categoria	373	42,5	300	78,7	1	3,4	70	15,1
Empresa / Unidade ⁽²⁾	503	57,4	80	21	28	96,6	394	84,9
TOTAL	877	100	381	100	29	100	464	100

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Nota: (1) Entre as greves do funcionalismo público, são consideradas greves por unidade aquelas que afetam, de modo isolado, autarquias, fundações, institutos, hospitais e universidades

Obs.: Não foram discriminadas as paralisações que envolveram conjuntamente trabalhadores das esferas pública e privadas

TABELA 8
Abrangência das greves, por esfera
Brasil, 2013

Abrangência	Total		Esfera Pública				Esfera Privada	
			Funcionalismo Público		Empresas Estatais			
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Categoria	757	36,9	602	75,6	2	1,5	148	13,4
Empresa / Unidade ⁽²⁾	1289	62,9	194	24,4	135	98,5	958	86,6
TOTAL	2.050	100	796	100	137	100	1.106	100

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Nota: (1) Entre as greves do funcionalismo público, são consideradas greves por unidade aquelas que afetam, de modo isolado, autarquias, fundações, institutos, hospitais e universidades

Obs.: Não foram discriminadas as paralisações que envolveram conjuntamente trabalhadores das esferas pública e privadas

Trabalhadores x horas paradas

As greves de 2013 contaram com a participação de cerca de 2 milhões de grevistas, com média de 2.164 trabalhadores por greve, totalizando cerca de 214 milhões no indicador trabalhadores x horas paradas (Tabela 9).

As paralisações ocorridas entre o funcionalismo público resultaram em uma maior participação no indicador trabalhadores x horas paradas (41%), apesar do menor número (se comparadas à esfera privada) e de envolverem menos grevistas. Isso decorre do fato de as greves entre o funcionalismo público serem mais longas (conforme analisado na Tabela 2). Em contraste, as greves realizadas na esfera privada, apesar do maior número e de envolverem mais grevistas, foram movimentos mais curtos, e resultaram em uma participação menor no indicador trabalhadores x horas paradas (25%).

TABELA 9
Número de greves, grevistas, média de trabalhadores por greve
e trabalhadores x horas paradas, nas esferas pública e privada
Brasil, 2013

Esfera		Greves		Grevistas		Média de trabs. por greve	Trabalhadores x horas paradas ⁽¹⁾	
		Nº	(%)	Nº	(%)		Nº	(%)
Esfera Pública	Funcionalismo Público	242	26,0	404.009	20,0	1.699	87.217.404	40,8
	Empresas estatais	53	5,7	407.079	20,2	7.681	17.145.534	8,0
Esfera privada		636	68,2	842.138	41,7	1.324	52.641.591	24,6
Total		932	100,0	2.017.306	100	4.216	213.970.929	100,0

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Nota: (1) Horas paradas em cada greve multiplicadas pelo número de grevistas

Obs.: (a) Foram consideradas apenas as greves das quais se obteve informação sobre o número de trabalhadores parados; (b) Não foram discriminadas as paralisações que envolveram conjuntamente trabalhadores das esferas pública e privada

Número de trabalhadores

As paralisações com até 200 grevistas, que constituíram 45% das mobilizações realizadas em 2013, reuniram menos de 2% do total de trabalhadores parados (Tabela 10). Por outro lado, cinco paralisações realizadas, cada uma delas, por mais de 50 mil trabalhadores, constituíram apenas 0,5 % dos protestos realizados em 2013 e reuniram 35% do total de grevistas.

TABELA 10
Greves e grevistas por faixas de número de trabalhadores - Brasil, 2013

Número de trabalhadores	Greves			Grevistas		
	nº	%	% acum.	nº	%	% acum.
Até 200	422	45,3	45,3	39.237	1,9	1,9
201 - 500	179	19,2	64,5	62.305	3,1	5,0
501 - 1 mil	129	13,8	78,3	98.578	4,9	9,9
1.001 - 2 mil	80	8,6	86,9	122.240	6,1	16,0
2.001 - 5 mil	66	7,1	94,0	218.916	10,9	26,8
5.001- 10 mil	24	2,6	96,6	173.650	8,6	35,4
10.001 - 20 mil	15	1,6	98,2	217.300	10,8	46,2
20.001 - 50 mil	12	1,3	99,5	371.000	18,4	64,6
50.001 - 100 mil	3	0,3	99,8	200.000	9,9	74,5
100.001 - 200 mil	1	0,1	99,9	150.000	7,4	82,0
Mais de 200 mil	1	0,1	100,0	364.080	18	100,0
TOTAL	932	100	-	2.017.306	100	-

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: Foram consideradas apenas as greves das quais se obteve informação sobre o número de trabalhadores parados

Motivações das greves

Para cada greve, o conjunto das exigências dos trabalhadores foi examinado e classificado de acordo com as razões que determinaram sua deflagração. Greves que propõem novas conquistas ou ampliação das já asseguradas são consideradas de caráter propositivo. As greves denominadas defensivas são as que se caracterizam pela defesa de condições de trabalho vigentes, pelo respeito a condições mínimas de trabalho, saúde e segurança ou contra o descumprimento de direitos estabelecidos em acordo, convenção coletiva ou legislação.

Paralisações que visam ao atendimento de reivindicações que ultrapassam o âmbito das relações de trabalho são classificadas como greves de protesto. Já os movimentos que propõem apoiar trabalhadores de outras categorias, empresas ou setores da empresa, são consideradas greves de solidariedade. É preciso mencionar que uma mesma paralisação pode conter mais de um caráter na pauta das reivindicações. Por isso, nas tabelas, a soma dos percentuais pode ultrapassar os 100%.

Em 2013, (Tabelas 11 e 12) a proporção das greves que trouxeram reivindicações propositivas sofreu um recuo de 64% para 57% enquanto a proporção das greves que trouxeram reivindicações defensivas experimentou um incremento de 67% para 75%.

Somente entre as greves do funcionalismo público há, entre 2012 e 2013, um aumento da participação das greves propositivas. Por outro lado, o incremento do caráter defensivo das greves foi grande nas empresas estatais (e um pouco menor na esfera privada).

Entre o funcionalismo público -ainda a respeito do caráter defensivo das greves - há uma mudança no tipo predominante: em 2012, eram as mobilizações contra o descumprimento de direitos; em 2013, foram as mobilizações pela manutenção de condições.

Nas estatais, por sua vez, a predominância das greves pela manutenção de condições é apenas reforçada.

Entre as greves defensivas da esfera privada, no entanto, a maior parte (46%) continua tendo seu caráter relacionado ao descumprimento de direitos, mesmo diante do grande aumento, de 30% para 42%, nas greves que têm sua natureza relacionada à manutenção de condições vigentes.

TABELA 11
Caráter das greves, por esfera
Brasil, 2012

Caráter	Total		Esfera Pública				Esfera Privada	
			Funcionalismo público		Empresas estatais			
	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)
Propositivas	565	64,4	245	64,3	26	89,7	292	62,9
Defensivas	590	67,3	284	74,5	18	62,1	285	61,4
Manutenção de condições vigentes	311	35,5	152	39,9	15	51,7	141	30,4
Descumprimento de direitos	413	47,1	207	54,3	5	17,2	200	43,1
Protesto	111	12,7	102	26,8	3	10,3	6	1,3
Solidariedade	1	0,1	0	0	0	0	1	0,2
Total	877	100	381	100	29	100	464	100

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: (a) A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

(b) Não foram discriminadas as paralisações que envolveram conjuntamente trabalhadores das esferas pública e privada

TABELA 12
Caráter das greves, por esfera
Brasil, 2013

Caráter	Total		Esfera Pública				Esfera Privada	
			Funcionalismo público		Empresas estatais			
	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)
Propositivas	1.177	57,4	548	68,8	79	57,7	545	49,3
Defensivas	1.536	74,9	603	75,8	113	82,5	810	73,2
Manutenção de condições vigentes	1.043	50,9	467	58,7	99	72,3	468	42,3
Descumprimento de direitos	818	39,9	289	36,3	19	13,9	508	45,9
Protesto	300	14,6	256	32,2	17	12,4	20	1,8
Solidariedade	6	0,3	3	0,4	0	0	2	0,2
Total	2.050	100	796	100	137	100	1106	100

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: (a) A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações; (b) Não foram discriminadas as paralisações que envolveram conjuntamente trabalhadores das esferas pública e privada

Reivindicações

A exigência de reajuste salarial continuou sendo a principal reivindicação no conjunto das greves analisadas (Tabela 13).

As demandas relativas à alimentação mantiveram a participação (27%) e o segundo lugar em destaque. Em terceiro lugar, a demanda por melhores condições de trabalho ganhou importância de um ano para outro -aumentando a participação na pauta das greves de 15% para 21% e passando a ocupar a terceira posição entre as reivindicações mais importantes.

A reivindicação por reajuste salarial -exceto pela pauta grevista dos movimentos da esfera privada, setor em que as demandas relativas à alimentação continuam a ocupar a posição de maior destaque -permanece a principal reivindicação entre o funcionalismo público e os trabalhadores das empresas estatais (Tabelas 14, 15 e 16).

Também é significativa, no exame das peculiaridades das pautas dessas duas categorias vinculadas ao Estado -trabalhadores do funcionalismo público e das empresas estatais -a presença de demandas por melhores condições de trabalho, pela contratação de mais funcionários e pelo cumprimento (ou implementação) do Plano de Cargos e Salários.

TABELA 13
Principais reivindicações das greves
Brasil, 2012 e 2013

Reivindicação	2012		2013	
	nº	%	nº	%
Reajuste salarial	359	40,9	738	36
Alimentação	238	27,1	549	26,8
Condições de trabalho	133	15,2	430	21
PCS - Plano de Cargos e Salários	201	22,9	394	19,2
Pagamento de salários atrasados	160	18,2	375	18,3
PLR - Participação nos Lucros e/ou Resultados	167	19	249	12,1
Piso salarial	142	16,2	228	11,1
Assistência médica	108	12,3	208	10,1
Local de trabalho	41	4,7	207	10,1
TOTAL	877	100	2050	100

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

TABELA 14
Principais reivindicações das greves do funcionalismo público
Brasil, 2012 e 2013

Reivindicação	2012		2013	
	nº	%	nº	%
Reajuste salarial	179	47	361	45,4
PCS - Plano de Cargos e Salários	158	41,5	309	38,8
Condições de trabalho	90	23,6	285	35,8
Piso salarial	102	26,8	143	18
Contratação	41	10,8	137	17,2
Educação pública	55	14,4	108	13,6
Local de trabalho	21	5,5	104	13,1
Alimentação	42	11	101	12,7
Ferramentas/equipamentos de trabalho	12	3,1	93	11,7
Pagamento de Salários Atrasados	65	17,1	80	10,1
Gratificações	33	8,7	77	9,7
TOTAL	381	100	796	100

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

TABELA 15
Principais reivindicações das greves nas empresas estatais
Brasil, 2012 e 2013

Reivindicação	2012		2013	
	nº	%	nº	%
Reajuste salarial	22	75,9	48	35
Condições de trabalho	6	20,7	38	27,7
Contratação	6	20,7	34	24,8
Alimentação	11	37,9	27	19,7
Condições de segurança	3	10,3	27	19,7
PCS - Plano de Cargos e Salários	9	31	27	19,7
Assistência médica	6	20,7	18	13,1
Local de trabalho	2	6,9	16	11,7
PLR - Participação nos Lucros e/ou Resultados	8	27,6	14	10,2
Ferramentas/equipamentos de trabalho	0	0	13	9,5
TOTAL	29	100	137	100

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

Na esfera privada, as principais reivindicações, além das já mencionadas (reajuste salarial e alimentação), incluem as queixas contra o atraso no pagamento dos salários, as

demandas relativas à Participação nos Lucros e/ou Resultados e aquelas relativas à assistência médica.

TABELA 16
Principais reivindicações das greves na esfera privada
Brasil, 2012 e 2013

Reivindicação	2012		2013	
	nº	%	nº	%
Alimentação	184	39,7	418	37,8
Reajuste salarial	156	33,6	326	29,5
Pagamento de salários atrasados	94	20,3	287	25,9
PLR - Participação nos Lucros e/ou Resultados	157	33,8	232	21,0
Assistência médica	91	19,6	158	14,3
Condições de trabalho	37	8,0	104	9,4
TOTAL	464	100	1.106	100

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

Formas de resolução dos conflitos

Em 2013, foram registradas 1.032 greves (50% do total anual) com informações sobre os meios adotados pelas partes para a resolução dos conflitos (Tabela 17). Na grande maioria (92%) foi adotado o recurso à negociação direta e/ou mediada e, em 27%, apurou-se o envolvimento do Poder Judiciário na resolução. (Convém lembrar que esses dois mecanismos de solução dos conflitos não são mutuamente excludentes).

TABELA 17
Formas de resolução dos conflitos, por esfera - Brasil, 2013

Formas de resolução	Total		Esfera Pública				Esfera Privada	
			Funcionalismo Público		Empresas Estatais			
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Negociação	951	92,2	335	89,8	50	86,2	565	94,3
Intervenção / participação da Justiça ⁽¹⁾	280	27,1	119	31,9	23	39,7	136	22,7
Decisão Judicial	197	19,1	109	29,2	13	22,4	74	12,4
Acordo Judicial	89	8,6	18	4,8	12	20,7	58	9,7
Recursos ⁽²⁾	43	4,2	8	2,1	4	6,9	31	5,2
TOTAL	1.032	100	373	100	58	100	599	100

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Nota: (1) A soma dos subitens pode ser superior ao total de "intervenção/participação da Justiça" dado que em uma mesma greve o Judiciário pode intervir em um momento como conciliador e em outro como árbitro; (2) Greves com informação a respeito de intervenção/participação da Justiça, mas sem notícia sobre os resultados do julgamento - ou cujo término ocorreu antes de decisão judicial;

Obs.: (a) Foram consideradas apenas as greves com mecanismos de resolução de conflitos informados; (b) A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves analisado dado que uma mesma paralisação pode conter mais de um mecanismo de solução de conflitos; (c) Não foram discriminadas as paralisações que envolveram conjuntamente trabalhadores das esferas pública e privada

A abertura de negociações para o encaminhamento das reivindicações foi um pouco mais frequente na esfera privada (em 94% das greves) que na pública (em 90% das greves do funcionalismo e em 86% paralisações das empresas estatais).

A Justiça foi mais acionada na esfera pública, em 40% das greves nas empresas estatais, em 32% das greves entre o funcionalismo público. Na esfera privada em 23% das greves.

Nas greves do funcionalismo público, ocorreram tanto a maior proporção de decisões judiciais (29%) e quanto a menor proporção de acordos (5%). Nas empresas estatais, por sua vez, destaca-se o grande percentual de acordos judiciais (21%).

Resultados das greves

A análise dos resultados das greves acompanhadas em 2013 permite avaliar em que medida os movimentos paretistas foram bem-sucedidos. Para tanto, foram consideradas 973 paralisações (47% do total) com informações a respeito de seu desfecho.

Aproximadamente 80% das paralisações consideradas tiveram algum êxito no atendimento das reivindicações (Tabela 18).

TABELA 18
Resultados das greves, por esfera
Brasil, 2013

Resultado	Total		Esfera Pública				Esfera Privada	
			Funcionalismo Público		Empresas Estatais			
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Atendimento das reivindicações	779	80,1	232	68,6	41	75,9	504	87,0
Integral	294	30,2	45	13,3	8	14,8	241	41,6
Parcial	485	49,8	187	55,3	33	61,1	263	45,4
Rejeição das reivindicações	49	5,0	30	8,9	1	1,9	18	3,1
Prosseguimento das negociações	277	28,5	144	42,6	19	35,2	114	19,7
TOTAL	973	100	338	100	54	100	579	100

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: (a) Foram consideradas apenas as greves com mecanismos de resolução de conflitos informados

(b) A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves analisado dado que uma mesma paralisação pode conter mais de um mecanismo de solução de conflitos

(c) Não foram discriminadas as paralisações que envolveram conjuntamente trabalhadores das esferas pública e privada

Greves na esfera privada

As mobilizações organizadas por trabalhadores na esfera privada apresentaram maior efetividade, com 87% das greves resultando em atendimento total ou parcial das reivindicações. Esse percentual é menor entre as empresas estatais (76%) e entre o funcionalismo público (69%). Em 49 casos, os pleitos foram todos rejeitados -30 no funcionalismo público, 18 na esfera privada e uma em empresa estatal.

Horas paradas - Em 2013, o SAG-DIEESE registrou 1.106 greves na esfera privada (Tabela 19). Um crescimento de 138% em relação ao ano anterior, que havia registrado 464 greves.

TABELA 19
Total de greves na esfera privada, por setor
Brasil, 2012 e 2013

Setor	2012		2013		Taxa de crescim. %	Variação particip. (p.p.)
	nº	%	nº	%		
Indústria	334	72	553	50	65,6	-22,0
Serviços	122	26,3	527	47,6	332	21,4
Comércio	5	1,1	16	1,4	220	0,4
Rural	3	0,6	7	0,6	133,3	0
Multisetorial	0	0	3	0,3	-	0,3
TOTAL	464	100	1.106	100	138,4	-

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Foram contabilizadas 33.752 horas paradas nas greves da esfera privada em 2013 (Tabela 20), e esse dado representa um incremento de 59% em relação ao ano anterior, que registrou 21.254 horas paradas.

TABELA 20
Total de horas paradas na esfera privada, por setor
Brasil, 2012 e 2013

Setor	2012		2013		Taxa de crescim. %	Variação particip. (p.p.)
	nº	%	nº	%		
Indústria	15.069	70,9	17.569	52,1	16,6	-18,8
Serviços	5.721	26,9	15.769	46,7	175,6	19,8
Comércio	304	1,4	193	0,6	-36,5	-0,9
Rural	160	0,8	148	0,4	-7,5	-0,3
Multisetorial	0	0	73	0,2	-	0,2
TOTAL	21.254	100,0	33.752	100,0	58,8	-

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: Convencionou-se considerar nas horas paradas (soma da duração de horas em cada greve) um limite máximo de 8 horas para cada dia de paralisação

Duração

De 2012 a 2013, as greves da esfera privada tornaram-se mais curtas (Tabelas 21 e 22).

TABELA 21
Distribuição de greves segundo a duração dos movimentos na esfera privada
Brasil, 2012

Dias de paralisação ⁽¹⁾	Indústria			Serviços		
	nº	%	% acum.	nº	%	% acum.
1	111	33,2	33,2	45	36,9	36,9
2 a 5	121	36,2	69,5	41	33,6	70,5
6 a 10	53	15,9	85,3	18	14,8	85,2
11 a 20	28	8,4	93,7	9	7,4	92,6
21 a 30	13	3,9	97,6	4	3,3	95,9
31 a 40	4	1,2	98,8	3	2,5	98,4
41 a 50	1	0,3	99,1	2	1,6	100
51 a 60	3	0,9	100	-	-	-
61 a 70	-	-	-	-	-	-
71 a 80	-	-	-	-	-	-
81 a 90	-	-	-	-	-	-
91 a 100	-	-	-	-	-	-
Mais de 100	-	-	-	-	-	-
TOTAL	334	100	-	122	100	-

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Nota: (1) Dias corridos

Obs.: Não foram discriminadas as paralisações que envolveram trabalhadores do comércio ou trabalhadores rurais

TABELA 22
Distribuição de greves segundo a duração dos movimentos na esfera privada
Brasil, 2013

Dias de paralisação ⁽¹⁾	Indústria			Serviços		
	nº	%	% acum.	nº	%	% acum.
1	243	43,9	43,9	303	57,5	57,5
2 a 5	185	33,5	77,4	144	27,3	85
6 a 10	78	14,1	91,5	39	7,4	92,2
11 a 20	34	6,1	97,6	23	4,4	96,6
21 a 30	7	1,3	98,9	8	1,5	98,1
31 a 40	3	0,5	99,5	4	0,8	98,9
41 a 50	2	0,4	99,8	2	0,4	99,2
51 a 60	1	0,2	100	0	0	99,2
61 a 70	-	-	-	2	0,4	99,6
71 a 80	-	-	-	0	0	99,6
81 a 90	-	-	-	2	0,4	100
91 a 100	-	-	-	-	-	-
Mais de 100	-	-	-	-	-	-
TOTAL	553	100	-	527	100	-

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Nota: (1) Dias corridos

Obs.: Não foram discriminadas as paralisações que envolveram trabalhadores do comércio ou trabalhadores rurais

As greves que não ultrapassaram um dia continuaram mais frequentes no setor de serviços -e de modo mais intenso, já que esta proporção aumentou de 37% para 58% de um ano a outro. Em sentido inverso, a proporção das greves que duraram mais de 10 dias, nesse setor, caiu de 15% para 8% -mesmo que seja necessário destacar a presença, em 2013, no intervalo entre 61 e 90 dias de paralisação, de quatro greves (cuja participação corresponde a 0,8%).

Na indústria, a proporção das greves que não ultrapassaram um dia cresce de 33% para 44%. Em contraposição, as greves que duraram mais de 10 dias perderam participação -de 15% para 9%.

Greves de Advertência

Na indústria como nos serviços -e apesar do crescimento proporcional das greves de advertência -aquelas por tempo indeterminado mantiveram sua preponderância (Tabelas 23 e 24).

TABELA 23
Tática das greves da esfera privada
Brasil, 2012

Tática	Indústria		Serviços	
	nº	%	nº	%
Advertência	67	20,1	28	23
Tempo indeterminado	264	79	90	73,8
Sem Informação	3	0,9	4	3,3
TOTAL	334	100	122	100

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: Não foram discriminadas as paralisações que envolveram trabalhadores do comércio ou trabalhadores rurais

TABELA 24
Tática das greves da esfera privada
Brasil, 2013

Tática	Indústria		Serviços	
	nº	%	nº	%
Advertência	120	21,7	144	27,3
Tempo indeterminado	433	78,3	380	72,1
Sem Informação	0	0	3	0,6
TOTAL	553	100	527	100

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: Não foram discriminadas as paralisações que envolveram trabalhadores do comércio ou trabalhadores rurais

Abrangência

Na indústria, as proporções das greves realizadas por categoria ou por empresa mantiveram-se, entre 2012 e 2013, exatamente as mesmas: respectivamente 6% e 94% (Tabelas 25 e 26). No setor de serviços privados, a participação das greves deflagradas por empresa aumentou sua predominância (de 61% para 79%).

TABELA 25
Abrangência das greves na esfera privada
Brasil, 2012

Tática	Indústria		Serviços	
	nº	%	nº	%
Categoria	20	6	48	39,3
Empresa / Unidade	314	94	74	61
Intercategoria	0	0	0	0
TOTAL	334	100	122	100

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: Não foram discriminadas as paralisações que envolveram trabalhadores do comércio ou trabalhadores rurais

TABELA 26
Abrangência das greves na esfera privada
Brasil, 2013

Tática	Indústria		Serviços	
	nº	%	nº	%
Categoria	34	6,1	110	20,9
Empresa / Unidade ⁽²⁾	519	93,9	417	79
Intercategoria	0	0	0	0
TOTAL	553	100	527	100

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: Não foram discriminadas as paralisações que envolveram trabalhadores do comércio ou trabalhadores rurais

Motivações das greves dos trabalhadores da indústria privada

Do total das greves apuradas na indústria, em 2013, a grande maioria (346, ou 63%) ocorreu na região Sudeste. No Nordeste, foram deflagradas 74 paralisações (13%); no Sul, 68 (12%); no Centro-Oeste, 43 (8%) e na região Norte, 22 (4%).

A maioria dos movimentos (308, ou 56%) foi deflagrada por metalúrgicos. Os trabalhadores da construção realizaram 128 greves (23%), os químicos, 41 (7%) e os trabalhadores na alimentação, 33 (6%).

Em 2013, 64% das greves da indústria privada foram propositivas e 61% defensivas. Entre um ano e outro o caráter propositivo das greves da indústria sofreu um pequeno recuo de 3 p.p. enquanto o caráter defensivo das greves manteve-se o mesmo (Tabela 27).

TABELA 27
Caráter das greves dos trabalhadores da indústria privada
Brasil, 2012 e 2013

Caráter	2012		2013	
	nº	%	nº	%
Propositivas	225	67,4	356	64,4
Defensivas	204	61,1	339	61,3
Manutenção de condições vigentes	110	32,9	228	41,2
Descumprimento de direitos	135	40,4	187	33,8
Protesto	3	0,9	5	0,9
Solidariedade	0	0	1	0,2
TOTAL	334	100	553	100

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: (a) A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

As demandas relativas à alimentação tornaram-se, de 2012 a 2013, a reivindicação mais frequente das greves dos trabalhadores da indústria privada (a participação aumentou de 38% para 43%). Em contraposição, as reivindicações relativas à Participação nos Lucros e/ou Resultados -que se destacavam nas greves de 2012 - passaram a ocupar, em 2013, a segunda posição em importância (com a participação caindo de 42% para 36%). As demandas por reajuste salarial continuaram ocupando, de 2012 a 2013, o terceiro lugar em importância entre os movimentos paretistas dos trabalhadores da indústria privada (Tabela 28).

TABELA 28
Principais reivindicações das greves dos trabalhadores da indústria privada
Brasil, 2012 e 2013

Reivindicação	2012		2013	
	nº	%	nº	%
Alimentação	127	38	240	43,4
PLR - Participação nos Lucros e/ou Resultados	142	42,5	201	36,3
Reajuste salarial	102	30,5	180	32,5
Assistência médica	67	20,1	96	17,4
Pagamento de salários atrasados	52	15,6	88	15,9
Local de trabalho	15	4,5	53	9,6
Horas extras	28	8,4	52	9,4
PCS - Plano de Cargos e Salários	32	9,6	47	8,5
Abono salarial	36	10,8	44	8
Condições de segurança	15	4,5	44	8
Piso salarial	21	6,3	42	7,6
Redução de jornada	28	8,4	41	7,4
Transporte	22	6,6	40	7,2
Condições de trabalho	21	6,3	38	6,9
Depósito de FGTS	34	10,2	37	6,7
Chefia/assédio moral	25	7,5	31	5,6
Adiantamento salarial	15	4,5	26	4,7
Folga	23	6,9	26	4,7
Atraso no pagamento de férias	11	3,3	23	4,2
Desvio de função	7	2,1	22	4
TOTAL	334	100	553	100

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: (a) A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

Motivações das greves dos trabalhadores dos serviços privados

Do total das greves contabilizadas nos serviços privados, em 2013, boa parte (235, ou 45%) ocorreu na região Sudeste. No Nordeste, foram deflagradas 120 paralisações (23%); no Sul, 77 (15%); na região Norte, 45 (9%); e no Centro-Oeste, 41 (8%). Oito

greves nacionais foram realizadas pelos trabalhadores em estabelecimentos bancários; uma por trabalhadores do setor de segurança e vigilância.

A maioria dos movimentos (195) foi deflagrada por trabalhadores em transportes. Os trabalhadores em turismo e hospitalidade realizaram 92 greves (18%), os da saúde privada, 65 (12%), os bancários, 47 (9%), os trabalhadores em segurança e vigilância, 44 (8%), os da educação privada, 29 (6%), os das empresas de comunicação, 22 (4%) e aqueles de estabelecimentos esportivos, 20 (4%).

TABELA 29
Caráter das greves dos trabalhadores dos serviços privados
Brasil, 2012 e 2013

Caráter	2012		2013	
	nº	%	nº	%
Propositivas	62	50,8	174	33
Defensivas	75	61,5	447	84,8
Manutenção de condições vigentes	25	20,5	221	41,9
Descumprimento de direitos	61	50	308	58,4
Protesto	3	2,5	15	2,8
Solidariedade	1	0,8	1	0,2
TOTAL	122	100	527	100

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: (a) A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

Em 2013, entre os trabalhadores do setor de serviços privados, 33% das greves foram propositivas (uma queda de 18 p.p. em relação ao ano anterior) e 85%, defensivas (um crescimento de 23 p.p.). Parte desse incremento no caráter defensivo das greves dos serviços relacionou-se com o aumento de reivindicações contra a deterioração das condições vigentes de trabalho (que experimentaram um aumento de 21 p.p., de 2012 a 2013). Ainda assim -mesmo passando por um crescimento menor, de 8 p.p. -as greves que trazem reivindicações contra o descumprimento de direitos continuaram as mais frequentes: entre os trabalhadores dos serviços privados foram exatamente metade das greves deflagradas, em 2012, e 58%, em 2013.

TABELA 30
Principais reivindicações das greves dos trabalhadores dos serviços privados
Brasil, 2012 e 2013

Reivindicação	2012		2013	
	nº	%	nº	%
Pagamento de salários atrasados	42	34,4	196	37,2
Alimentação	53	43,4	163	30,9
Reajuste salarial	50	41	137	26
Condições de trabalho	13	10,7	62	11,8
Assistência médica	24	19,7	51	9,7
TOTAL	122	100	527	100

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: (a) A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

A exigência de pagamento de salários atrasados tornou-se, de 2012 a 2013, a reivindicação mais comum das mobilizações dos trabalhadores dos serviços privados (Tabela 30). Demandas relativas à alimentação e à concessão de reajustes salariais passaram a ocupar, em 2013, a segunda e a terceira posição em frequência entre as reivindicações, respectivamente.

Formas de resolução dos conflitos

Em 2013, na indústria, foram registradas 342 greves com informações sobre os meios adotados pelas partes para a resolução dos conflitos (62% do total de greves do setor). Entre os serviços, 241 greves (46% das greves do setor) trouxeram estas mesmas informações. Apesar dos diferentes percentuais de sucesso na coleta de informações, que limitam a análise, comparações serão realizadas (Tabela 31).

TABELA 31
Formas de resolução dos conflitos na esfera privada - Brasil, 2013

Formas de resolução	Indústria		Serviços	
	nº	%	nº	%
Negociação	329	96,2	222	92,1
Intervenção / participação da Justiça ⁽¹⁾	74	21,6	59	24,5
Decisão Judicial	25	7,3	47	19,5
Acordo Judicial	39	11,4	19	7,9
Recursos ⁽²⁾	17	5	13	5,4
TOTAL	342	100	241	100

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Nota: (1) A soma dos subitens pode ser superior ao total de "intervenção/participação da Justiça" dado que em uma mesma greve o Judiciário pode intervir em um momento como conciliador e em outro como árbitro; (2) Greves com informação a respeito de intervenção/participação da Justiça, mas sem notícia sobre os resultados do julgamento - ou cujo término ocorreu antes de decisão judicial

Obs.: (a) Foram consideradas apenas as greves com mecanismos de resolução de conflitos informados

(b) A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves analisado dado que uma mesma paralisação pode conter mais de um mecanismo de solução de conflitos

Em ambos os setores, em grande parte dos conflitos (em 96% das greves da indústria e em 92% das greves dos serviços) foi adotado o recurso à negociação direta e/ou mediada entre as partes. Ao mesmo tempo (pode haver mais de um mecanismo de resolução dos conflitos em uma mesma greve), o Poder Judiciário envolveu-se em 22% e em 25% das greves respectivamente, da indústria e dos serviços.

Resultados das greves

Em 2013, na indústria, 333 greves (60% das greves do setor) trouxeram informações a respeito de seus resultados. Entre os serviços, 232 greves (44% das greves do setor) tinham também estas mesmas informações (Tabela 32).

TABELA 32
Resultados das greves entre os trabalhadores da esfera privada, por setor
Brasil, 2013

Resultado	Indústria		Serviços	
	nº	%	nº	%
Atendimento das reivindicações	301	90,4	191	82,3
Integral	135	40,5	98	42,2
Parcial	166	49,8	93	40,1
Rejeição das reivindicações	8	2,4	10	4,3
Prosseguimento das negociações	61	18,3	51	22,0
TOTAL	333	100	232	100

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: (a) Foram consideradas apenas as greves com resultados informados

(b) A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves analisado dada a possibilidade de uma mesma paralisação ter dois resultados combinados

(c) Não foram discriminadas as paralisações ocorridas entre os trabalhadores do comércio e os trabalhadores rurais

As mobilizações organizadas pelos trabalhadores do setor industrial apresentaram efetividade um pouco maior que as realizadas pelos trabalhadores do setor de serviços.

Greves nas empresas estatais

Em 2013, o SAG-DIEESE registrou 137 greves nas empresas estatais (Tabela 33). Um crescimento expressivo de 372% em relação ao ano anterior, que havia registrado 29 greves. O número de greves realizadas pelos trabalhadores das empresas estatais do setor de serviços continuou a superar o número de greves observado em outros setores.

TABELA 33
Total de greves nas empresas estatais, por setor e nível administrativo
Brasil, 2012 e 2013

Setor / Nível Administrativo	2012		2013		Taxa de crescim. %	Variação particip. (p.p.)
	nº	%	nº	%		
Indústria	12	41,4	40	29,2	233,3	-12,2
Federal	2	6,9	16	11,7	700	4,8
Estadual	7	24,1	20	14,6	185,7	-9,5
Municipal	3	10,3	4	2,9	33,3	-7,4
Serviços	15	51,7	93	67,9	520	16,2
Federal	8	27,6	58	42,3	625	14,7
Estadual	6	20,7	15	10,9	150	-9,7
Municipal	1	3,4	21	15,3	2000	11,9
Comércio	2	6,9	3	2,2	50	-4,7
Federal	1	3,4	1	0,7	0	-2,7
Estadual	1	3,4	2	1,5	100	-2
Municipal	0	0	0	0	0	0
TOTAL	29	100	137	100	372,4	0

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Foram contabilizadas 4.168 horas não trabalhadas nas greves das empresas estatais em 2013 (Tabela 34). Ocorreu um crescimento de 184% em relação ao ano anterior, que registrou 1.466 horas.

TABELA 34
Total de horas paradas nas empresas estatais, por setor e nível administrativo
Brasil, 2012 e 2013

Setor / Nível Administrativo	2012		2013		Taxa de crescim. %	Variação particip. (p.p.)
	nº	%	nº	%		
Indústria	580	39,6	1.963	47,1	238,4	7,5
Federal	128	8,7	444	10,7	246,9	1,9
Estadual	252	17,2	1.435	34,4	469	17
Municipal	200	13,6	84	2	-58,0	-11,6
Serviços	870	59,3	2.174	52,2	149,9	-7,2
Federal	622	42,4	1.229	29,5	97,6	-12,9
Estadual	216	14,7	503	12,1	132,9	-2,7
Municipal	32	2,2	442	10,6	1281,3	8,4
Comércio	16	1,1	23	0,6	43,8	-0,5
Federal	8	0,5	16	0,4	100,0	-0,2
Estadual	8	0,5	7	0,2	-13	0
Municipal	0	0	0	0	0	0
TOTAL	1.466	100	4.168	100	184,3	0

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: Convencionou-se considerar nas horas paradas (soma da duração de horas em cada greve) um limite máximo de oito horas para cada dia de paralisação

Horas paradas - O número de horas paradas nas greves dos trabalhadores das empresas estatais do setor de serviços continua a superar - apesar do decréscimo proporcional de 7 p.p. - o número de horas paradas em outros setores.

Duração

Tanto no setor industrial como no de serviços, entre as empresas estatais, as greves tornaram-se mais curtas de 2012 a 2013 (Tabelas 35 e 36).

A proporção das greves deflagradas no mesmo dia em que foram encerradas aumentou de 33% para 45% na indústria. No setor de serviços, esse aumento foi de 40% para 60%.

Por outro lado, na indústria, a proporção de greves que se alongaram por mais de 10 dias caiu de 25% para 18%; no setor de serviços, essa diminuição foi de 27% para 9%. Nas indústrias do setor estatal, destacam-se, em 2013, duas greves com duração superior a 31 dias, o que não ocorreu em 2012.

TABELA 35
Distribuição de greves segundo a duração dos movimentos nas empresas estatais, por setor - Brasil, 2012

Dias de paralisação ⁽¹⁾	Indústria			Serviços		
	nº	%	% acum.	nº	%	% acum.
1	4	33,3	33,3	6	40	40
2 a 5	4	33,3	66,7	4	26,7	66,7
6 a 10	1	8,3	75	1	6,7	73,3
11 a 20	2	16,7	91,7	3	20	93,3
21 a 30	1	8,3	100	0	0	93,3
31 a 40	-	-	-	1	6,7	100
41 a 50	-	-	-	-	-	-
51 a 60	-	-	-	-	-	-
61 a 70	-	-	-	-	-	-
71 a 80	-	-	-	-	-	-
81 a 90	-	-	-	-	-	-
91 a 100	-	-	-	-	-	-
Mais de 100	-	-	-	-	-	-
TOTAL	12	100	-	15	100	-

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Nota: (1) Dias corridos

Obs.: Não foram discriminadas as paralisações que envolveram trabalhadores do setor do comércio e do setor rural

TABELA 36
Distribuição de greves segundo a duração dos movimentos nas empresas estatais, por setor - Brasil, 2013

Dias de paralisação ⁽¹⁾	Indústria			Serviços		
	nº	%	% acum.	nº	%	% acum.
1	18	45	45	56	60,2	60,2
2 a 5	10	25	70	25	26,9	87
6 a 10	5	12,5	82,5	4	4,3	91,4
11 a 20	3	7,5	90	6	6,5	97,8
21 a 30	2	5	95	2	2,2	100
31 a 40	1	2,5	97,5	-	-	-
41 a 50	1	2,5	100	-	-	-
51 a 60	-	-	-	-	-	-
61 a 70	-	-	-	-	-	-
71 a 80	-	-	-	-	-	-
81 a 90	-	-	-	-	-	-
91 a 100	-	-	-	-	-	-
Mais de 100	-	-	-	-	-	-
TOTAL	40	100	-	93	100	-

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Nota: (1) Dias corridos

Obs.: Não foram discriminadas as paralisações que envolveram trabalhadores do setor do comércio e do setor rural

Greves de Advertência

Tanto no setor industrial como no de serviços, a participação das greves de advertência no total de mobilizações paretistas aumentou de 2012 a 2013 (Tabelas 37 e 38).

TABELA 37
Tática das greves nas empresas estatais, por setor
Brasil, 2012

Tática	Indústria		Serviços	
	nº	%	nº	%
Advertência	3	25	6	40
Tempo indeterminado	8	66,7	9	60
Sem Informação	1	8,3	0	0
TOTAL	12	100	15	100

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: Não foram discriminadas as paralisações que envolveram trabalhadores do setor do comércio e do setor rural

TABELA 38
Tática das greves nas empresas estatais, por setor
Brasil, 2013

Tática	Indústria		Serviços	
	nº	%	nº	%
Advertência	20	50	53	56,4
Tempo indeterminado	20	50	41	43,6
Sem Informação	0	0	0	0
TOTAL	40	100	94	100

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: Não foram discriminadas as paralisações que envolveram trabalhadores do setor do comércio e do setor rural

Motivações das greves dos trabalhadores das indústrias estatais

Em 2013, a proporção de greves defensivas, entre os trabalhadores das indústrias estatais, superou em 20 p.p. a proporção de greves propositivas. As reivindicações pela manutenção de condições vigentes fizeram parte de 65% das pautas; as reivindicações contra o descumprimento de direitos estiveram presentes em 13% das pautas (Tabela 39).

TABELA 39
Caráter das greves dos trabalhadores das indústrias estatais estaduais
Brasil, 2013

Caráter	2013	
	nº	%
Propositivas	23	57,5
Defensivas	31	77,5
Manutenção de condições vigentes	26	65
Descumprimento de direitos	5	12,5
Protesto	3	7,5
Solidariedade	0	0
TOTAL	40	100

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

Greves por reajuste salarial continuaram ocupando o primeiro lugar em importância na pauta dos trabalhadores das indústrias estatais -ainda que sua participação proporcional tenha sido bastante relativizada (caindo de 83% para 50%). É também o caso da demanda por alimentação, que vem em seguida: continuou ocupando o segundo lugar em importância, mas sua participação caiu de 50% para 28%. Por sua vez, greves

por melhores condições de segurança e por melhores condições de trabalho (pautas tipicamente defensivas) experimentaram um aumento em sua participação (Tabela 40).

TABELA 40
Principais reivindicações das greves dos trabalhadores das indústrias estatais Brasil, 2012 e 2013

Reivindicação	2012		2013	
	nº	%	nº	%
Reajuste salarial	10	83,3	20	50
Alimentação	6	50	11	27,5
Condições de segurança	1	8,3	8	20
Condições de trabalho	2	16,7	7	17,5
Contratação	3	25	7	17,5
TOTAL	12	100	40	100

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

Motivações das greves dos trabalhadores das empresas estatais de serviços

A proporção das greves defensivas ultrapassou em 28 p.p. aquelas que trouxeram itens propositivos em suas pautas. Cerca de três quartos das greves (76%) dos trabalhadores de empresas estatais do setor de serviços exigiam a manutenção de condições vigentes; 15% exigiam o cumprimento de direitos (Tabela 41).

TABELA 41
Caráter das greves dos trabalhadores das empresas estatais do setor de serviços - Brasil, 2013

Caráter	2013	
	nº	%
Propositivas	54	57,4
Defensivas	80	85,1
Manutenção de condições vigentes	71	75,5
Descumprimento de direitos	14	14,9
Protesto	14	14,9
Solidariedade	0	0
TOTAL	94	100

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

As demandas por melhores condições de trabalho tornaram-se, de 2012 a 2013, as mais frequentes (Tabela 42). Em segundo lugar de importância vem a demanda pela

contratação de mais trabalhadores e, em terceiro lugar, a reivindicação por reajuste salarial (que perdeu expressiva participação, caindo de 73% para 28%).

TABELA 42
Principais reivindicações das greves dos trabalhadores
das empresas estatais do setor de serviços - Brasil, 2012 e 2013

Reivindicação	2012		2013	
	nº	%	nº	%
Condições de trabalho	3	20	30	32,3
Contratação	3	20	27	29
Reajuste salarial	11	73,3	26	28
PCS - Plano de Cargos e Salários	6	40	21	22,6
Condições de segurança	2	13,3	18	19,4
Alimentação	4	26,7	16	17,2
Local de trabalho	1	6,7	15	16,1
Assistência médica	5	33,3	12	12,9
Ferramentas/equipamentos de trabalho	0	0	11	11,8
PLR - Participação nos Lucros e/ou Resultados	6	40	10	10,8
Chefia/assédio moral	2	13,3	9	9,7
TOTAL	15	100	93	100

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

Formas de resolução dos conflitos

Em 2013, nas empresas estatais do setor industrial, foram registradas 21 greves com informações sobre os meios adotados pelas partes para a resolução dos conflitos (53% do total de greves do setor). Entre as empresas estatais do setor de serviços, 36 greves (39% das greves do setor) trouxeram estas mesmas informações (Tabela 43).

Em grande parte dos conflitos, nos dois setores (em 81% das greves da indústria e em 89% das greves dos serviços), foi adotado o recurso à negociação direta e/ou mediada entre as partes. Ao mesmo tempo, o Poder Judiciário envolveu-se em 43% das greves da indústria e em 39% daquelas ocorridas nos serviços.

TABELA 43
Formas de resolução dos conflitos nas empresas estatais, por setor
Brasil, 2013

Formas de resolução	Indústria		Serviços	
	nº	%	nº	%
Negociação	17	81	32	88,9
Intervenção / participação da Justiça ⁽¹⁾	9	42,9	14	38,9
Decisão Judicial	2	9,5	11	30,6
Acordo Judicial	6	28,6	6	16,7
Recursos ⁽²⁾	2	10	2	5,6
TOTAL	21	100	36	100

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Notas: (1) A soma dos subitens pode ser superior ao total de "intervenção/participação da Justiça" dado que em uma mesma greve o Judiciário pode intervir em um momento como conciliador e em outro como árbitro

(2) Greves com informação a respeito de intervenção/participação da Justiça, mas sem notícia sobre os resultados do julgamento - ou cujo término ocorreu antes de decisão judicial

Obs.: (a) Foram consideradas apenas as greves com mecanismos de resolução de conflitos informados

(b) A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves analisado dado que uma mesma paralisação pode conter mais de um mecanismo de solução de conflitos

Resultados das greves

Em 2013, nas empresas estatais industriais, 21 greves (53% das greves do setor) trouxeram informações a respeito de seus resultados. Entre os serviços, 32 greves (34% das greves do setor) tinham também estas mesmas informações (Tabela 44).

TABELA 44
Resultados das greves entre os trabalhadores das empresas estatais, por setor
Brasil, 2013

Resultado	Indústria		Serviços	
	nº	%	nº	%
Atendimento das reivindicações	17	81	24	75
Integral	1	4,8	7	21,9
Parcial	16	76,2	17	53,1
Rejeição das reivindicações	0	0	1	3,1
Prosseguimento das negociações	6	28,6	12	37,5
TOTAL	21	100	32	100

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: (a) Foram consideradas apenas as greves com resultados informados

(b) A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves analisado dada a possibilidade de uma mesma paralisação ter dois resultados combinados

As mobilizações organizadas pelos trabalhadores do setor industrial apresentaram efetividade um pouco maior (com 81% das greves resultando em atendimento total ou parcial das reivindicações) que aquelas organizadas pelos trabalhadores do setor de

serviços -onde 75% das greves resultaram no atendimento, em algum nível, das demandas.

Greves entre o funcionalismo público

Em 2013, o SAG-DIEESE registrou 796 greves entre o funcionalismo público (Tabela 45). Um crescimento expressivo de 109% em relação ao ano anterior, que havia registrado 381 ocorrências. O número de greves realizadas pelos servidores municipais continuou a superar o número de mobilizações deste tipo registrado entre os servidores de outros níveis administrativos¹.

TABELA 45
Total de greves na esfera pública, por nível administrativo
Brasil, 2012 e 2013

Nível Administrativo	2012		2013	
	nº	%	nº	%
Federal	37	9,7	38	4,8
Estadual	115	30,2	268	33,7
Municipal	227	59,6	480	60,3
Multiníveis ⁽¹⁾	2	0,5	10	1,3
TOTAL	381	100	796	100

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Nota: (1) Greves empreendidas conjuntamente por funcionários públicos de diferentes níveis administrativos

Horas paradas - Foram contabilizadas 73.134 horas não trabalhadas nas greves do funcionalismo público em 2013 (Tabela 46). Um crescimento de 14% em relação ao ano anterior, que havia registrado 63.959 horas. O número de horas paradas nas greves dos servidores municipais continuou, em 2013, a superar número de horas paradas em outros setores.

¹ Obviamente, isso se deve também, em boa medida, à quantidade de municípios no país – mais de 5.500.

TABELA 46
Total de horas paradas na esfera pública, por nível administrativo
Brasil, 2012 e 2013

Nível Administrativo	2012		2013	
	nº	%	nº	%
Federal	7.242	11,3	1.750	2,4
Estadual	21.479	33,6	26.605	36,4
Municipal	35.030	54,8	44.674	61,1
Multiníveis ⁽¹⁾	208	0,3	105	0,1
TOTAL	63.959	100,0	73.134	100

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Nota: (1) Greves empreendidas conjuntamente por funcionários públicos de diferentes níveis administrativos

Obs.: Convencionou-se considerar nas horas paradas (soma da duração de horas em cada greve) um limite máximo de oito horas para cada dia de paralisação

Duração

As greves tornaram-se mais curtas em todos os níveis do funcionalismo público (Tabelas 47 e 48).

A proporção das greves que duraram um dia ou menos, entre os servidores federais, alterou-se de 30% para 66%. Entre os servidores estaduais, aumentou de 34% para 50%, e, entre os trabalhadores do serviço público municipal, de 20% para 39%.

Em sentido inverso, as greves mais longas -que duraram mais de 10 dias - perderam participação entre os servidores federais (de 41% para 11%), entre os servidores estaduais (de 38% para 27%) e entre os servidores municipais (de 45% para 29%).

TABELA 47
Distribuição de greves segundo a duração dos movimentos no funcionalismo público, por nível administrativo
Brasil, 2012

Dias de paralisação ⁽¹⁾	Federal			Estadual			Municipal		
	nº	%	% acum.	nº	%	% acum.	nº	%	% acum.
1	11	29,7	29,7	39	33,9	33,9	46	20,3	20,3
2 a 5	8	21,6	51,4	27	23,5	57,4	51	22,5	42,7
6 a 10	3	8,1	59,5	5	4,3	61,7	27	11,9	54,6
11 a 20	4	10,8	70,3	6	5,2	67	38	16,7	71,4
21 a 30	1	2,7	73	11	9,6	76,5	15	6,6	78
31 a 40	2	5,4	78,4	3	2,6	79,1	12	5,3	83,3
41 a 50	2	5,4	83,8	4	3,5	82,6	8	3,5	86,8
51 a 60	0	0	83,8	7	6,1	88,7	10	4,4	91,2
61 a 70	1	2,7	86,5	2	1,7	90,4	9	4	95,2
71 a 80	3	8,1	94,6	2	1,7	92,2	6	2,6	97,8
81 a 90	0	0	94,6	2	2	93,9	2	0,9	98,7
91 a 100	0	0	94,6	1	0,9	94,8	0	0	98,7
Mais de 100	2	5,4	100	6	5,2	100	3	1,3	100
TOTAL	37	100	-	115	100	-	227	100	-

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Nota: (1) Dias corridos

TABELA 48
Distribuição de greves segundo a duração dos movimentos no funcionalismo público, por nível administrativo
Brasil, 2013

Dias de paralisação ⁽¹⁾	Federal			Estadual			Municipal		
	nº	%	% acum.	nº	%	% acum.	nº	%	% acum.
1	25	65,8	65,8	133	49,6	49,6	188	39,2	39,2
2 a 5	6	15,8	81,6	51	19	69	105	21,9	61
6 a 10	3	7,9	89,5	11	4,1	72,8	47	9,8	70,8
11 a 20	2	5,3	94,7	26	9,7	82,5	53	11	81,9
21 a 30	0	0	94,7	11	4,1	86,6	34	7,1	89
31 a 40	0	0	94,7	6	2,2	88,8	13	2,7	91,7
41 a 50	0	0	94,7	8	3	91,8	12	2,5	94,2
51 a 60	1	2,6	97,4	5	1,9	93,7	7	1,5	95,6
61 a 70	0	0	97,4	5	1,9	95,5	8	1,7	97,3
71 a 80	1	2,6	100	4	1,5	97	5	1	98,3
81 a 90	-	-	-	4	1,5	98,5	2	0,4	98,8
91 a 100	-	-	-	1	0,4	98,9	2	0,4	99,2
Mais de 100	-	-	-	3	1,1	100	4	0,8	100
TOTAL	38	100	-	268	100	-	480	100	-

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Nota: (1) Dias corridos

Greves de advertência

A participação das greves de advertência, entre os servidores públicos, aumentou de 2012 para 2013 em todos os níveis administrativos (Tabelas 49 e 50).

TABELA 49
Tática das greves, por esfera
Brasil, 2012

Tática	Federal		Estadual		Municipal	
	nº	%	nº	%	nº	%
Advertência	19	51,4	48	41,7	38	16,7
Tempo indeterminado	18	48,6	62	53,9	185	81,5
Sem Informação	0	0,0	5	4,3	4	1,8
TOTAL	37	100	115	100	227	100

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

TABELA 50
Tática das greves, por esfera
Brasil, 2013

Tática	Federal		Estadual		Municipal	
	nº	%	nº	%	nº	%
Advertência	30	78,9	149	41,7	55,6	37,9
Tempo indeterminado	8	21,1	119	53,9	44,4	61,9
Sem Informação	0	0,0	0	4,3	0,0	0,2
TOTAL	38	100	268	100	100	100

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Abrangência

Entre o funcionalismo público estadual, a proporção de greves de categoria praticamente manteve-se a mesma. Por outro lado, no funcionalismo público federal e municipal, as greves de categoria perderam participação.

TABELA 51
Abrangência das greves no funcionalismo público
Brasil, 2012

Tática	Federal		Estadual		Municipal	
	nº	%	nº	%	nº	%
Categoria	19	51,4	61	53	218	96
Empresa/Unidade ⁽¹⁾	18	48,6	53	46	9	4
Sem Informação	0	0	1	0,9	0	0
TOTAL	37	100	115	100	227	100

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Nota: (1) Entre as greves do funcionalismo público, são consideradas greves por unidade aquelas que afetam, de modo isolado, autarquias, fundações, institutos, hospitais e universidades

TABELA 52
Abrangência das greves no funcionalismo público
Brasil, 2013

Tática	Federal		Estadual		Municipal	
	nº	%	nº	%	nº	%
Categoria	13	34,2	145	54,1	434	90,4
Empresa/Unidade ⁽¹⁾	25	65,8	123	46	46	10
Sem Informação	0	0	0	0	0	0
TOTAL	38	100	268	100	480	100

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Nota: (1) Entre as greves do funcionalismo público, são consideradas greves por unidade aquelas que afetam, de modo isolado, autarquias, fundações, institutos, hospitais e universidades

Motivações das greves dos trabalhadores do funcionalismo público federal

Em 2013, das 38 greves observadas no funcionalismo público federal, quatro ocorreram em fundações e institutos e as outras 34 na administração direta. Neste caso, 19 greves foram deflagradas por servidores da Educação, quatro por policiais, uma por servidores da Saúde e as outras 10 por servidores de outras secretarias (ou de várias secretarias em conjunto).

A proporção das greves defensivas, entre os servidores federais, ultrapassou em 40 p.p. a proporção de greves que trouxeram itens propositivos (Tabela 53). Quase três quartos das greves (74%) exigiam a manutenção de condições vigentes; 21% exigiam o cumprimento de direitos.

As greves por reajuste salarial continuaram mais frequentes - apesar do grande decréscimo. Reivindicações relacionadas às condições de trabalho (cuja participação aumentou) e ao Plano de Cargos e Salários (cuja participação diminuiu) vêm em seguida.

TABELA 53
Caráter das greves dos trabalhadores do funcionalismo público federal
Brasil, 2012 e 2013

Caráter	2012		2013	
	nº	%	nº	%
Propositivas	30	81,1	17	44,7
Defensivas	15	40,5	32	84,2
Manutenção de condições vigentes	12	32,4	28	73,7
Descumprimento de direitos	5	13,5	8	21,1
Protesto	6	16,2	19	50
Solidariedade	0	0	0	0
TOTAL	37	100	38	100

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: (a) A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

TABELA 54
Principais reivindicações das greves dos trabalhadores do funcionalismo público federal - Brasil, 2012 e 2013

Reivindicação	2012		2013	
	nº	%	nº	%
Reajuste salarial	32	86,5	12	31,6
Condições de trabalho	5	13,5	11	28,9
PCS - Plano de Cargos e Salários	17	45,9	11	28,9
Contratação	5	13,5	9	23,7
Local de trabalho	0	0	8	21,1
Distribuição/duração de jornada	0	0	7	18,4
Reforma administrativa	0	0	7	18,4
Chefia/assédio moral	1	2,7	6	15,8
Educação pública	3	8,1	4	10,5
Ferramentas/equipamentos de trabalho	0	0	4	10,5
Manutenção de jornada	0	0	4	10,5
Serviço público	1	2,7	4	10,5
TOTAL	37	100	38	100

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: (a) A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

Motivações das greves dos trabalhadores do funcionalismo público estadual

Em 2013, das 268 greves observadas entre os servidores públicos estaduais, uma ocorreu em um dos Legislativos estaduais, três nos Ministérios Públicos estaduais, outras 18 nos Judiciários estaduais e, por fim, 246 nos Executivos estaduais. Neste último caso, 21 greves foram deflagradas por trabalhadores de fundações e institutos e outras 225 pelos trabalhadores da administração direta: 78 foram deflagradas por servidores da Educação, 51 por servidores da Segurança Pública, 38 por servidores da Saúde e 58 por servidores de outras secretarias (ou de várias secretarias em conjunto).

A diferença entre a proporção de greves que trazem itens propositivos em sua pauta e a de greves com itens defensivos reduziu-se a apenas 1 p.p. Assim, o conteúdo defensivo das greves superou levemente o propositivo em 2013, alterando a situação captada das greves de 2012. Cerca de 60% das mobilizações dos servidores estaduais, em 2013, reivindicam a manutenção de condições vigentes (Tabela 55).

TABELA 55
Caráter das greves dos trabalhadores do funcionalismo público estadual
Brasil, 2012 e 2013

Caráter	2012		2013	
	nº	%	nº	%
Propositivas	94	81,7	194	72,4
Defensivas	79	68,7	196	73,1
Manutenção de condições vigentes	56	48,7	163	60,8
Descumprimento de direitos	37	32,2	69	25,7
Protesto	44	38,3	101	37,7
Solidariedade	0	0	3	1,1
TOTAL	115	100	268	100

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: (a) A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

As demandas pelo pagamento de reajuste salarial continuaram as mais frequentes -apesar da redução proporcional registrada entre 2012 e 2013 (Tabela 56).

Aumentou a presença proporcional de reivindicação por melhores condições de trabalho, que chegou a ocupar, em 2013, o segundo lugar em importância na pauta dos servidores -sendo seguida pelas reivindicações relativas ao Plano de Cargos e Salários (que perderam participação).

A contratação de mais servidores continuou a ser um item destacado da pauta dos servidores estaduais. Reivindicações por melhorias no local de trabalho e pelo fornecimento de ferramentas e equipamentos do trabalho cresceram.

TABELA 56
Principais reivindicações das greves dos trabalhadores do funcionalismo
público estadual - Brasil, 2012 e 2013

Reivindicação	2012		2013	
	nº	%	nº	%
Reajuste salarial	67	58,3	128	47,8
Condições de trabalho	43	37,4	117	43,7
PCS - Plano de Cargos e Salários	62	53,9	108	40,3
Contratação	23	20	75	28
Local de trabalho	9	7,8	45	16,8
Ferramentas/equipamentos de trabalho	5	4,3	36	13,4
Alimentação	14	12,2	34	12,7
Educação pública	16	13,9	34	12,7
Piso salarial	20	17,4	34	12,7
Efetivação	8	7	27	10,1
TOTAL	115	100	268	100

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: (a) A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

Motivações das greves dos trabalhadores do funcionalismo público municipal

Em 2013, das 480 greves registradas entre os servidores públicos municipais, apenas uma ocorreu em um dos Legislativos Municipais e 479 nos Executivos Municipais. Neste último caso, 4 greves foram deflagradas por trabalhadores de fundações e institutos e as outras 475 pelos trabalhadores da administração direta: 198 foram deflagradas por servidores da Educação, 110 por servidores da Saúde, 27 por servidores da Segurança Pública e 140 por servidores de outras secretarias (ou conjuntamente por servidores de mais de uma secretaria).

Entre os servidores municipais, a proporção das greves que trouxeram itens defensivos, apesar de ainda superior àquela das greves que trouxeram itens propositivos, perdeu participação (6 p.p.) entre 2012 e 2013 (Tabela 57).

TABELA 57
Caráter das greves dos trabalhadores do funcionalismo público municipal
Brasil, 2012 e 2013

Caráter	2012		2013	
	nº	%	nº	%
Propositivas	119	52,4	331	69,0
Defensivas	188	82,8	367	76,5
Manutenção de condições vigentes	83	36,6	270	56,3
Descumprimento de direitos	164	72,2	210	43,8
Protesto	51	22,5	130	27,1
Solidariedade	0	0	0	0
TOTAL	227	100	480	100

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: (a) A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

Greves pela manutenção de condições vigentes aumentaram sua participação em 20 p.p. e, entre as greves defensivas, tornaram-se predominantes.

As greves por reajuste salarial continuaram ocupando o primeiro lugar em frequência na pauta dos servidores municipais -e ainda aumentaram sua presença nas pautas das greves em 2013. Mais que isso, sua proporção aumentou de 35% para 45%. Reivindicações relacionadas ao Plano de Cargos e Salários e às condições de trabalho vêm em seguida. De 2012 a 2013, a demanda pelo pagamento do piso salarial perdeu participação, mas continua importante -assim como a reivindicação pelo pagamento de salários atrasados (Tabela 58).

TABELA 58
Principais reivindicações das greves dos trabalhadores do funcionalismo público municipal - Brasil, 2012 e 2013

Reivindicação	2012		2013	
	nº	%	nº	%
Reajuste salarial	79	34,8	217	45,2
PCS - Plano de Cargos e Salários	77	33,9	186	38,8
Condições de trabalho	41	18,1	153	31,9
Piso salarial	77	33,9	107	22,3
Pagamento de salários atrasados	64	28,2	74	15,4
Alimentação	24	10,6	67	14
Educação pública	35	15,4	67	14
Contratação	13	5,7	53	11
Ferramentas/equipamentos de trabalho	6	2,6	53	11
TOTAL	227	100	480	100

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: (a) A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

Formas de resolução dos conflitos

No funcionalismo público de nível federal, foram registradas seis greves com informações sobre os meios adotados pelas partes na resolução dos conflitos (16% do total de greves desse nível administrativo); no nível estadual, 106 greves (40% das greves desse nível administrativo) trouxeram essas mesmas informações; no nível municipal, foram 260 greves (54%). Por conta do baixo percentual de informações a respeito das greves no nível federal, a comparação envolverá apenas os outros dois níveis (Tabela 59).

O recurso à negociação direta e/ou mediada foi adotado em grande parte dos conflitos -em 91% das greves dos servidores municipais e em 87% das greves dos servidores estaduais.

O Poder Judiciário envolveu-se com mais frequência nas greves dos trabalhadores do funcionalismo público de nível estadual (em 46% das mobilizações consideradas) que nas greves do funcionalismo público municipal (em 15%).

TABELA 59
Formas de resolução dos conflitos entre os trabalhadores
do funcionalismo público, por nível administrativo
Brasil, 2013

Formas de resolução	Estadual		Municipal	
	nº	%	nº	%
Negociação	93	87,7	236	90,8
Intervenção / participação da Justiça ⁽¹⁾	49	46,2	68	26,2
Decisão Judicial	48	45,3	59	22,7
Acordo Judicial	5	4,7	13	5,0
Recursos ⁽²⁾	1	0,9	7	2,7
TOTAL	106	100	260	100

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Nota: (1) A soma dos subitens pode ser superior ao total de "intervenção/participação da Justiça" dado que em uma mesma greve o Judiciário pode intervir em um momento como conciliador e em outro como árbitro

(2) Greves com informação a respeito de intervenção/participação da Justiça, mas sem notícia sobre os resultados do julgamento - ou cujo término ocorreu antes de decisão judicial

Obs.: (a) Foram consideradas apenas as greves com mecanismos de resolução de conflitos informados

(b) A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves analisado dado que uma mesma paralisação pode conter mais de um mecanismo de solução de conflitos

No funcionalismo público de nível federal, foram registradas oito greves com informações a respeito dos resultados (21% do total de greves desse nível administrativo); no nível estadual, 117 greves (44% das greves desse nível administrativo) trouxeram essas mesmas informações; no nível municipal, foram 213 greves (44%). Apenas as informações a respeito dos níveis estadual e municipal foram consideradas (Tabela 60).

As mobilizações organizadas pelo funcionalismo municipal apresentaram maior efetividade (com 70% das greves resultando em atendimento total ou parcial das reivindicações) que aquelas organizadas pelo funcionalismo estadual (com 67% das greves resultando no atendimento, em algum nível, das demandas).

TABELA 60
Resultados das greves entre os trabalhadores do funcionalismo público,
por nível administrativo - Brasil, 2013

Resultado	Estadual		Municipal	
	nº	%	nº	%
Atendimento das reivindicações	78	66,7	150	70,4
Integral	14	12	30	14,1
Parcial	64	54,7	120	56,3
Rejeição das reivindicações	12	10,3	16	7,5
Prosseguimento das negociações	52	44,4	88	41,3
TOTAL	117	100	213	100

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: (a) Foram consideradas apenas as greves com resultados informados; (b) A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves analisado dada a possibilidade de uma mesma paralisação ter dois resultados combinados

Considerações Finais

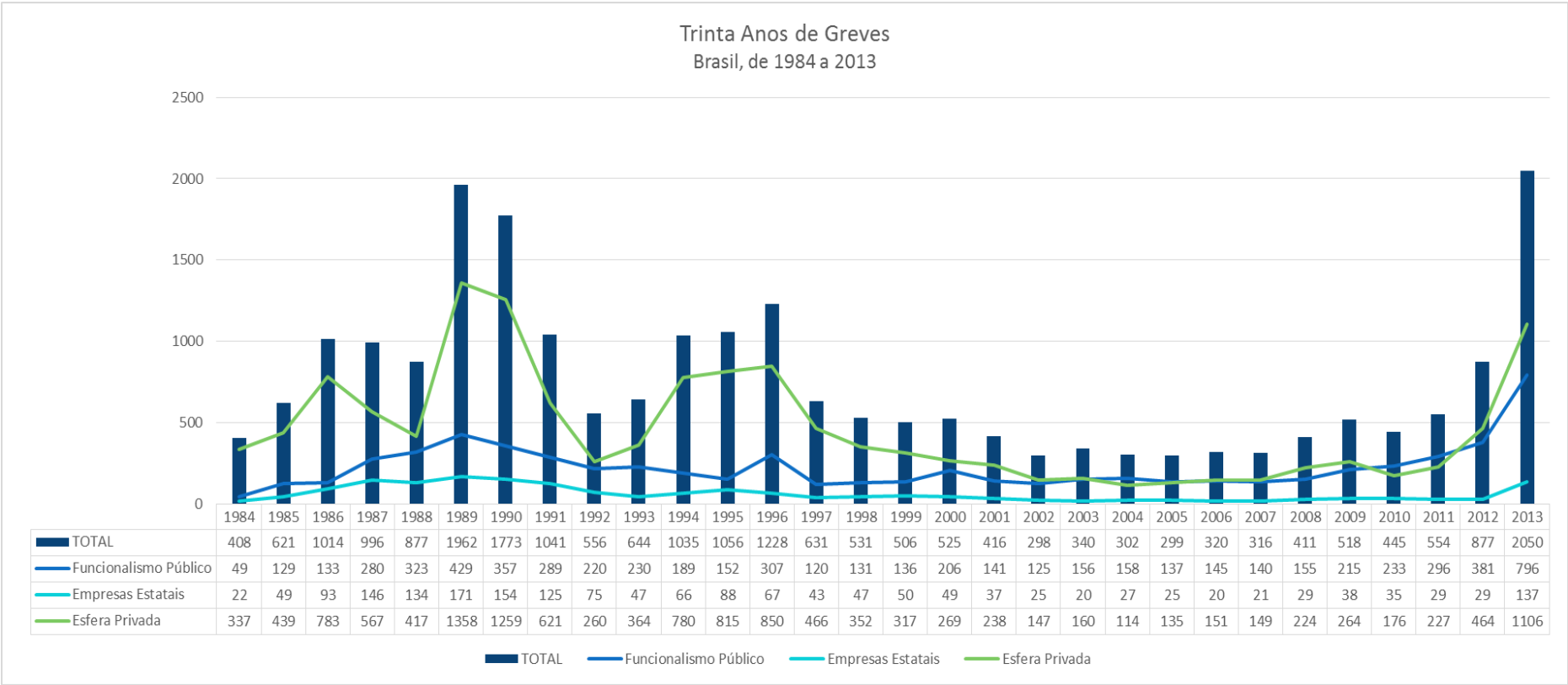
As características marcantes das greves deflagradas em 2013 podem ser sintetizadas em três pontos:

- (a) **O grande crescimento numérico** -que não foi homogêneo (sendo mais marcado em algumas categorias profissionais que em outras) nem gradual (ocorreu através de saltos, de descontinuidades). No setor privado, as greves dos trabalhadores dos serviços ganharam maior importância. No setor público, tanto entre os servidores da administração direta como entre aqueles das empresas estatais, o destaque foi a crescente incorporação dos funcionários dos municípios. Houve uma expansão das mobilizações grevistas em categorias diversas daquelas já tradicionalmente mobilizadas -sem que, no entanto, estas categorias já habituadas à paralisação de suas atividades tenham deixado de cruzar os braços. É possível, inclusive, tratar deste movimento como uma espécie de *desbordamento*, uma expansão do centro para a periferia, um movimento em duas etapas em que o reforço da agitação do núcleo (isto é, o incremento das greves deflagradas por metalúrgicos, por trabalhadores da construção, por bancários e por servidores das redes de Educação e Saúde, categorias usualmente dispostas à mobilização) observado em 2012, passa a dirigir-se para outros segmentos (trabalhadores da indústria da alimentação, da limpeza urbana, vigilantes privados e funcionários das redes municipais de Segurança Pública, categorias em que as mobilizações eram, até então, mais raras, ou mais difíceis de serem empreendidas).
- (b) O fato de que **itens defensivos** passaram a fazer parte da pauta da maioria dos movimentos. Essa transformação relaciona-se, precisamente, com a ampliação da deflagração de greves entre categorias profissionais mais frágeis -tanto do ponto de vista remuneratório (são trabalhadores que ocupam a base na distribuição das remunerações) quanto do ponto de vista de suas condições de trabalho, saúde e segurança. Por outro lado, é possível cogitar a hipótese de que, em um período de maior poder de barganha dos trabalhadores e de seus sindicatos -e que é também um

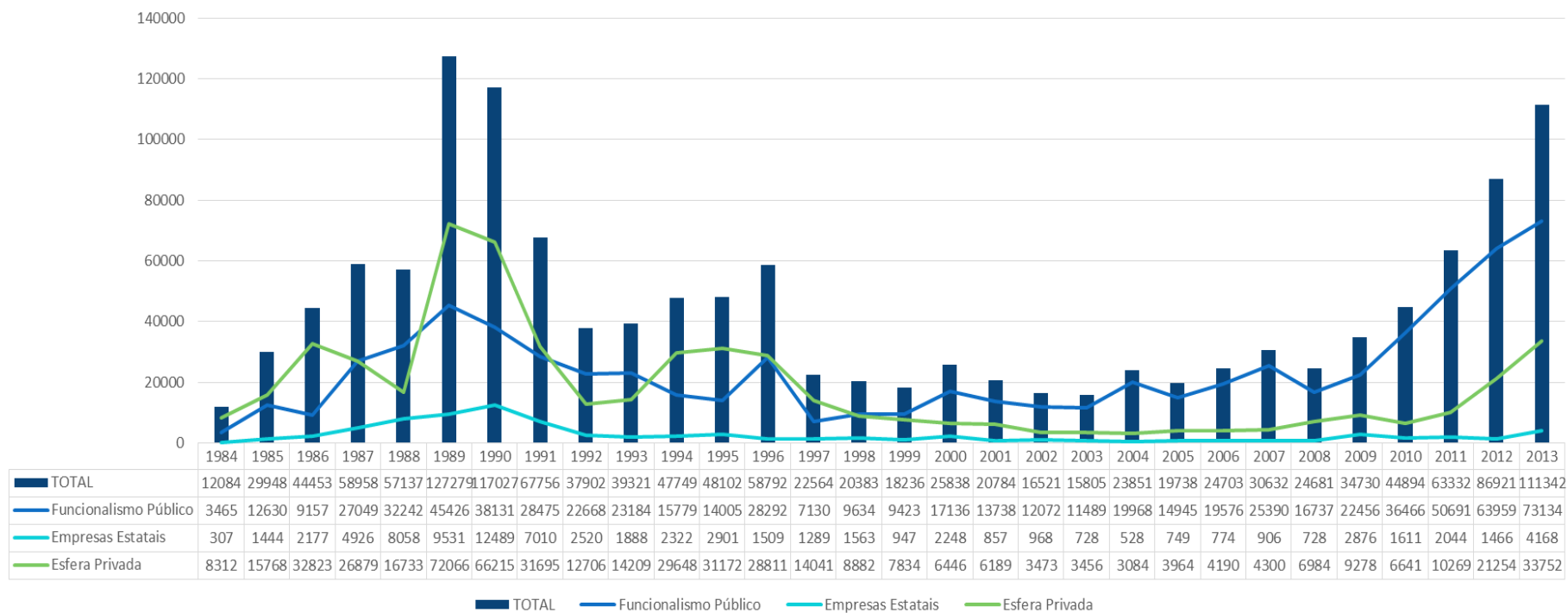
período de expansão salarial -demandas relacionadas a questões de longa data, especialmente aquelas relativas às condições de trabalho, deixam de ser simplesmente toleradas e iniciam o seu ingresso na pauta de reivindicações.

- (c) A **importância do local de trabalho**. Ainda que greves de categoria, longas e volumosas, não tenham deixado de se realizar -e que, em termos absolutos, tenham mesmo experimentado um incremento em suas ocorrências -o ano de 2013 foi marcado pelo aumento na participação de greves mais curtas (com um grande crescimento das paralisações de advertência) e referenciadas apenas na empresa ou, no caso do servidor público, na unidade.

ANEXOS



Trinta Anos de Greves - Horas Paradas
Brasil, de 1984 a 2013



Rua Aurora, 957 -1º andar
CEP 05001-900 São Paulo, SP
Telefone (11) 3874-5366 / fax (11) 3874-5394
E-mail: en@dieese.org.br
www.dieese.org.br

Direção Executiva

Zenaide Honório -Presidente

Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo -SP

Luis Carlos de Oliveira -Vice-presidente

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo Mogi das Cruzes e Região -SP

Antônio de Sousa -Secretário Executivo

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região -SP

Alceu Luiz dos Santos -Diretor Executivo

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba -PR

Bernardino Jesus de Brito -Diretor Executivo

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo -SP

Cibele Granito Santana -Diretora Executiva

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas -SP

Josinaldo José de Barros -Diretor Executivo

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel -SP

Mara Luzia Feltes -Diretora Executiva

Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul -RS

Maria das Graças de Oliveira -Diretora Executiva

Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco -PE

Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa -Diretor Executivo

Sindicato dos Eletricitários da Bahia -BA

Raquel Kacelnikas -Diretora Executiva

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região -SP

Roberto Alves da Silva -Diretor Executivo

Federação dos Trabalhadores em Serviços de Asseio e Conservação Ambiental Urbana e Áreas Verdes do Estado de São Paulo -SP

Ângelo Maximo de Oliveira Pinho -Diretor Executivo

Sindicato dos Metalúrgicos do ABC -SP

Direção Técnica

Clemente Ganz Lúcio -Diretor Técnico

Patrícia Pelatieri -Coordenadora Executiva

Rosana de Freitas -Coordenadora Administrativa e Financeira

Nelson de Chueri Karam -Coordenador de Educação

José Silvestre Prado de Oliveira -Coordenador de Relações Sindicais

Airton Santos -Coordenador de Atendimento Técnico Sindical

Angela Schwengber -Coordenadora de Estudos e Desenvolvimento

Técnico Responsável

Rodrigo Linhares

Equipe de Crítica e Revisão Técnica

Frederico Melo

José Alvaro

Luís Ribeiro

Paulo Jäger

Victor Pagani